

AS RAZÕES DO CORPO: PSICOMOTRICIDADE E DISGRAFIA

Maria Teresa Martins Fávero*
Geiva Carolina Calsa**

O ser humano comunica-se através da linguagem verbal, mas também através de gestos, olhares, movimentos, emoções e forma de andar – sua linguagem corporal. A criança se faz entender por gestos nos primeiros dias de vida e, até o início da linguagem verbal, o movimento constitui a expressão global de suas necessidades. A profundidade e o valor da intercomunicação humana pelo gesto são de extrema importância para a criança, não só por estar em relação estreita com suas emoções, como também por ser um veículo de transmissão do equilíbrio do estado interior do recém-nascido (FONSECA, 1998). Quando o bebê sente fome ou dor ele torce seu corpo o que permite a sua mãe perceber seu desconforto. Por meio do movimento, do tônus, a criança fala através de seu corpo. Essas “mensagens corporais” acompanham o ser humano por toda a sua vida.

Se como educadores, pensarmos no desenvolvimento da criança de forma integrada, ou seja, buscando atender aos aspectos físicos, afetivos, sociais e cognitivos, faz-se necessária desde cedo a utilização ampla do movimento. O movimento consciente pode ser realizado através da prática de atividades psicomotoras, como forma de auxiliar a criança na comunicação com o mundo através da ação, por meio do movimento e dos gestos, favorecendo o desenvolvimento integral e as aprendizagens. Na opinião de Lofiego (1995), o desenvolvimento psicomotor, caracteriza-se por uma maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espacial, o reconhecimento dos objetos, das posições, a imagem do nosso corpo e a palavra (atividade verbo-motriz).

Inicialmente a psicomotricidade estava relacionada a uma concepção neurofisiológica, ancorada na neuropsiquiatria infantil. O interesse de estudiosos da área da psicologia, pedagogia e educação física foram, aos poucos mudando o enfoque deste trabalho. Os autores que mais influenciaram os psicomotricistas nesta mudança foram Wallon, Piaget e Lê Boulch, que em suas obras tratam da formação da inteligência, deixando claro que esta se produz a partir da experiência motriz da criança.

* Mestranda em Educação – UEM. Profa. do Departamento de Educação Física – FAFIPA

** Profa. Dra. do DTP – UEM.

A vida moderna proporciona às crianças um excesso de inatividade. Trabalhando a dança com crianças de todas as idades há quinze anos pude perceber o quanto este problema tem se acentuado na atual geração. Essa falta de atividade tem provocado dificuldades cada vez maiores de realização de movimentos simples, causando tensões musculares desnecessárias, rigidez e má postura, entre tantos outros problemas. Fonseca (1987, p.21), retrata este fato quando afirma: “[...] a ausência de espaço e a privação de movimento é uma verdadeira talidomida da atual sociedade, continuando na família (urbanização) e na escola. A não-aceitação da necessidade de movimento e da experiência corporal da criança põe em causa as atividades instrumentais que organizam o cérebro”.

Ao ingressar na escola como professora de educação física infantil, passei a me interessar pelos benefícios da prática da atividade física como forma de favorecer à aprendizagem escolar e auxiliar as dificuldades. Nas leituras que realizei encontrei vários estudos que relacionavam o desenvolvimento psicomotor à aprendizagem escolar. Furtado (1998), estabeleceu relações entre o desempenho psicomotor e a aprendizagem da leitura e escrita, e os resultados do seu trabalho demonstram que ao provocar o aumento do potencial psicomotor da criança, amplia-se também as condições básicas para as aprendizagens escolares. Os resultados de um estudo realizado por Nina (1999), sobre a organização percepto-motora e o aprendizado da leitura e escrita em classes de alfabetização, apontam para a necessidade de, desde o ensino pré-escolar, serem oferecidas atividades motoras direcionadas para o fortalecimento e consolidação das funções psicomotoras, fundamentais para o êxito das atividades de leitura e escrita.

Estudos anteriores realizados por Cunha (1990) atestam para a importância do desenvolvimento psicomotor e cognitivo. A autora constatou que o desenvolvimento psicomotor é de grande importância para o aprendizado da leitura e escrita e que as crianças com nível superior de desenvolvimento conceitual e psicomotor são as que apresentam os melhores resultados escolares. Ainda sobre este aspecto, Oliveira (1992) realizou um trabalho de reeducação psicomotora com vinte e seis crianças, com idade entre sete e onze anos que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Os resultados obtidos mostraram que a maioria delas obteve melhoria no desempenho escolar.

Porém, o que parece simples a primeira vista, pode ser muito complexo, pois o professor tem dificuldades em diagnosticar as dificuldades de aprendizagem e, mais ainda, em relacionar a experiência psicomotora como auxílio para as dificuldades apresentadas. Como afirma Collelo (1995, p.17):

[...] as aulas de educação física parecem se restringir à atividades de recreação ou de fortalecimento muscular, nos quais o movimento parece ter um fim em si mesmo. Paralelamente, os professores, em sala de aula, trabalham a motricidade infantil, visando apenas a uma mecânica padronizada de comportamento. Quando a escrita é considerada um ato prioritariamente motor (que não impõe ao aprendiz grandes esforços cognitivos), a maior preocupação dos alfabetizadores recai no treinamento das habilidades responsáveis pelos aspectos figurativos da escrita (coordenação motora, discriminação visual e organização espacial) [...].

Para os educadores, o baixo rendimento escolar é a manifestação mais evidente das dificuldades de aprendizagem, e pode servir como indicativo de que a criança apresenta ou pode vir a apresentar este tipo de dificuldade. Não se pretende com isto dizer que a psicomotricidade é a solução para todos os problemas de aprendizagem, e nem tão pouco afirmar que um desenvolvimento psicomotor inadequado pode ser a causa de todas as dificuldades escolares. O que se busca é analisar dentre as inúmeras dificuldades de aprendizagem observáveis em sala de aula, aquelas que se relacionam com um fraco desenvolvimento psicomotor. A disgrafia, uma das dificuldades usualmente apontadas pelos professores, também chamada de “letra feia”, ocorre em geral em decorrência da dificuldade de recordar a grafia correta para representar um determinado som ouvido ou elaborado mentalmente (o sujeito é capaz de ler e falar, mas não de escrever, tem dificuldades na cópia de letras e palavras), um problema de execução mais do que de planificação (TRONCOSO-GUERRERO, 2002). Alguns estudos atribuem a causa destas dificuldades a fatores sociais, outros a fatores emocionais, e alguns, ainda, a atrasos no desenvolvimento psicomotor, sendo este último o foco desta pesquisa.

A sociedade exige do indivíduo o domínio da leitura e da escrita, o saber escrever tem uma dimensão que ultrapassa a sala de aula, é indispensável para que o indivíduo se integre e se adapte ao meio social. Segundo Guerrero (2002), o fato de o sujeito não conseguir escrever discrimina-o, primeiramente na escola, e depois em todo o seu meio social. A imprecisão do diagnóstico e a insuficiência do tratamento fornecido pelas escolas a essas crianças serve como parâmetro da necessidade de investigações nesta área.

Apesar de vários autores (LE BOULCH, 1992; LAPIERRE, 1982) demonstrarem a importância da psicomotricidade no desenvolvimento cognitivo, na aprendizagem da leitura e da escrita e na formação da inteligência, tradicionalmente, a escola tem dado pouca importância à atividade motora das crianças. O espaço da atividade infantil fica reduzido à visão de que o movimento é algo essencialmente motor, destacado de

qualquer outra esfera do desenvolvimento, seja afetiva, cognitiva ou social (COLELLO, 1993). Frente a este contexto, o presente estudo teve por objetivo investigar relações entre desenvolvimento psicomotor e desempenho grafo-escrito de alunos da 3ª série do ensino fundamental.

Desenvolvimento da Pesquisa

A coleta de dados foi realizada com alunos, de ambos os sexos, da 3ª série do ensino fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Paranaíba-PR. Para testagem dos alunos foi aplicada uma avaliação psicomotora adaptada de Oliveira (2003), e um teste de avaliação de dificuldades de aprendizagem – ADAPE, adaptado de Sisto (2002). Todos os alunos foram filmados e fotografados durante as aulas, durante a realização da cópia, ditado e escrita espontânea. Foram avaliados ainda, a produção espontânea de texto em papel branco, não pautado, e o desenho livre. Utilizou-se também o parecer da professora da classe para compor a avaliação-diagnóstica das áreas psicomotora e grafo-escrita dos alunos investigados.

A avaliação psicomotora proposta por Oliveira (2003) consiste na aplicação de vários testes com o objetivo de verificar o nível de desenvolvimento psicomotor, incluindo as habilidades de coordenação geral, coordenação viso-motora, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal e noções de esquema corporal. A classificação geral da prova estabelece o perfil do desenvolvimento motor, tendo como base o desenvolvimento do esquema corporal proposto por Lê Boulch (1992). A Avaliação de Dificuldades de Aprendizagem – ADAPE (SISTO, 2002) consiste no ditado de um texto denominado “Uma tarde no campo”, composto por 114 palavras. O resultado do teste é transposto para uma escala da avaliação da dificuldade de aprendizagem na escrita. A escala permite a classificação dos sujeitos em: sem indícios de dificuldades de aprendizagem - DA, dificuldade de aprendizagem leve – DA leve, dificuldade de aprendizagem moderada – DA moderada, e dificuldade de aprendizagem acentuada – DA acentuada.

Resultados Preliminares

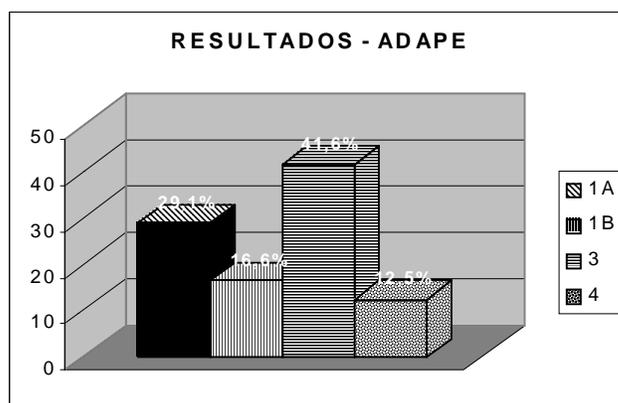
Tendo como base os critérios de avaliação propostos por Sisto (2002) para a Avaliação de Dificuldades de Aprendizagem da Escrita (ADAPE), constatou-se que a grande maioria dos alunos da 3ª série do ensino fundamental investigados apresentam algum tipo de dificuldade de

aprendizagem da escrita. Foram utilizados os seguintes critérios de avaliação das dificuldades de aprendizagem na escrita (DA) desses alunos:

Palavras erradas	Categoria	3ª Série
Até 10 erros	1 ^A	Sem indícios de DA
11 – 19 erros	1B	DA leve
20 – 49 erros	3	DA média
50 ou + erros	4	DA acentuada

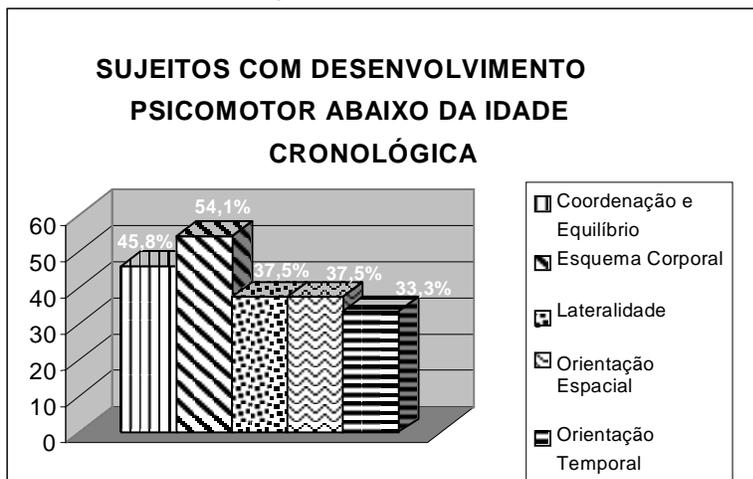
Para um total de 24 alunos da classe, 70,7% apresentaram algum tipo de dificuldade na aprendizagem da escrita. Entre os que apresentaram dificuldades na escrita 16,6% se encontravam na categoria 1B (DA leve); 41,6% na categoria 3 (DA média); e 12,5% na categoria 4 (DA acentuada) (Gráfico 1).

Gráfico 1: Resultados obtidos pelos alunos na Avaliação de Dificuldades de Aprendizagem da Escrita (ADAPE)



O perfil do desenvolvimento psicomotor (Gráfico 2) demonstra que, dentre as dificuldades apresentadas, as maiores deficiências se apresentam nos domínio da coordenação motora e do esquema corporal:

Gráfico 2: Percentual de alunos com desenvolvimento psicomotor situado abaixo da idade cronológica



Para que se compreenda melhor os resultados alcançados, tomemos como exemplo o texto do ditado escrito pelo sujeito 1:

Uma tarde no campo
 para ficar bastante alegre quando le
 contaram sobre o patinho no Tocar
 do João Vendo. Era o aniversário de Aníbal.
 deger e do. Tala comemoraram bastante e
 fizeram muita brincadeira em Agrados.
 mais não jogado Bola e machucou o
 patinho. O médico não precisava para
 curar e colocou um curativo.
 um companheiro Carlos Manoel e João
 da Dincoz com a Lírio. Na criança
 gostos de outros amigos: mas não
 depois parte do patinho e cachorro da
 vizinhos. Ele é mais do que contente
 anos do gente. Praticar esporte não faz
 difícil fazer para caso que não
 desistam.
 pensando em um dia quando de abran
 tendo vontade de viajar mas alguns amigos.

Para a análise do material produzido pelo aluno cada palavra foi considerada uma unidade; foram contados os erros de ortografia, as ausências de palavras, acentuação errada e o uso indevido de letras maiúsculas e minúsculas. O sujeito deste exemplo fez um total de 42 erros, situando-se na categoria 3 de dificuldades de aprendizagem em escrita – DA média. A pontuação corresponde ao total de erros cometidos pela criança na produção do texto.

Em relação ao perfil de desenvolvimento psicomotor esse aluno apresentou os seguintes resultados:

Habilidades psicomotoras	Pontos	Estágios de desenvolvimento						
		I	IA	IB	II	IIA	IIB	III
Coordenação e Equilíbrio	21				X			
Esquema Corporal	23					X		
Lateralidade	24					X		
Orientação Espacial	14			X				
Orientação Temporal	21					X		

Em todos os aspectos o perfil psicomotor do aluno está abaixo do esperado para a idade cronológica. O sujeito em questão tem a idade de dez anos e um desenvolvimento motor, segundo a classificação de Oliveira (2003), variando entre seis e oito anos de idade. De acordo com a classificação de Lê Boulch (1992), esta criança apresenta esquema corporal como Imagem de Corpo Percebido, quando em razão de sua idade cronológica poderia apresentar indícios de Corpo Representado.

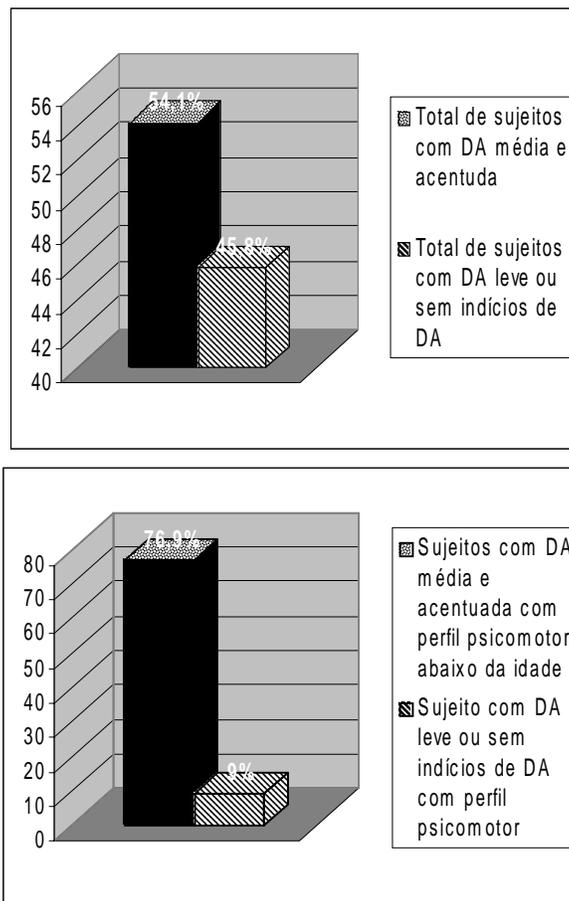
Discussão dos Resultados e Conclusões Preliminares

Como já havíamos citado anteriormente, o número de crianças que chegam ao final do 2º ciclo sem se alfabetizar é muito grande. Algumas destas crianças apresentam distúrbios ou déficit cognitivo, outras, entretanto, apresentam apenas dificuldades de aprendizagem, com parâmetros cognitivos normais. Sisto (2002) relata este fato: “tendo-se por base a quantidade de crianças que não se alfabetizam nem na 1ª, nem na 2ª série, só para citar um exemplo, pode-se esperar que o número de crianças que podem apresentar características de dificuldades de aprendizagem é bem maior do que se imagina”.

A escrita, segundo Lofiego (1995), exige do aprendiz desenvolvimento da estruturação espaço-temporal; destreza motora para o suporte do lápis; motricidade global e manual sem perturbações importantes, suficiente implantação e definição da lateralidade e adequado desenvolvimento perceptivo, visual e auditivo. Para a autora um elevado número de crianças apresenta disgrafia por deficiências de adaptação psicomotora. Os dados obtidos no presente estudo confirmam as

conclusões da autora sugerindo que as dificuldades dos alunos investigados nas atividades de escrita podem estar relacionadas ao seu baixo desenvolvimento psicomotor. Os resultados indicam a existência de relação entre desempenho psicomotor e desempenho nas representações grafo-escritas (Gráfico 3).

Gráfico 3: Comparação entre dificuldade de aprendizagem e perfil psicomotor dos alunos



Pôde-se constatar que os alunos com atraso no desenvolvimento psicomotor demonstraram e que apresentavam dificuldades nas atividades

grafo-escritas também apresentavam, segundo a professora da classe dificuldades de aprendizagem de ordem geral. Já os alunos que apresentaram resultados psicomotores esperados para a sua idade cronológica, demonstravam capacidade de superar as dificuldades de aprendizagem surgidas no decorrer do ano letivo.

Referências

BUENO, M. J. **Psicomotricidade, Teoria & Prática**: estimulação, Educação e Reeducação Psicomotora com Atividades Aquáticas. São Paulo: Lovise, 1998.

COLELLO, S. M. G. Alfabetização e Motricidade: Revendo Essa Antiga Parceria. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n.87, p.58-61, nov. 1993.

COLELLO, S. M. G. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

_____. **Contributo para o estudo da Gênese da Psicomotricidade**. 3.ed. Lisboa: Editorial Notícias. 1981.

FURTADO, V. Q. **Relação entre Desempenho Psicomotor e aprendizagem da Leitura e Escrita**. 1998, 95f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

LAGRANGE, G. **Manual de Psicomotricidade**. Lisboa: Estampa, 1974.

LAPIERRE, A. **A reeducação Física**. 6.ed. São Paulo: Manole, 1982. p.365-367.

LE BOULCH, J. **Psicomotricidade**. Uberlândia. Secretaria da Educação Física e Desportos. MEC, 1978.

_____. **Educação Psicomotora**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.

_____. **O desenvolvimento Psicomotor**: do nascimento até os 6 anos. 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

LOFIEGO, J. L. **Disgrafia**: Avaliação Fonoaudiológica. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

MENDES, N.; FONSECA, V. da. **Escola, escola, quem és tu?** Porto Alegre: Artmed, 1987.

NINA, A. C. B. **A Organização Percepto-Motora e o Aprendizado da Leitura e Escrita**: Um Estudo Comparativo entre o Teste Metropolitano de Prontidão e o Teste de Habilidades Motoras Amplas em Alunos de Classes de Alfabetização. 1999. 82f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade do Amazonas, Amazonas, 1999.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. São Paulo: Vozes, 2000.

_____. **Psicomotricidade: Um Estudo em Escolares com Dificuldades em Leitura e Escrita**. 1992. 277f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

_____. **Avaliação Psicomotora a Luz da Psicologia**. São Paulo: Vozes, 2003.

PIAGET, J. **A psicologia**. 2.ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1973.

PITOMBO, E. A contribuição da linguagem corporal na aquisição da linguagem escrita: um estudo de caso de uma criança com problemas de aprendizagem escolar. **Revista Psicopedagógica**, São Paulo, nov. 2001.

QUIRÓS, J.; SCHRAGER, O. **Neuropsychological Fundamentals in Learning Disabilities**. S. Rafael, Califórnia: Ed. Academic Therapy Publications, 1978.

SANTOS, J. N.; GOMES, C. R. G. A Importância da Psicomotricidade no Ensino: aprendizagem em crianças Pré-Escolares e de Primeira Série do primeiro grau. **Arq. Apadec**, n.4, v.1, p.11-16, 2000.

SISTO, F.F. Dificuldades de aprendizagem em escrita: um instrumento de avaliação (ADAPE). In: SISTO, Fermio F.; BORUCHOVITCH, Evely; FINI, Lucila D. T.; BRENELLI, Rosely P.; MARTINELLI, Selma de C. (Orgs.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRONCOSO-GUERRERO, P. V. **O processo de apropriação da linguagem escrita em crianças na fase inicial de alfabetização escolar**. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas. São Paulo – Faculdade de Educação, 2002.

Endereço para correspondência:
Rua Antônio João, 1051
CEP: 87710-020 – Paranavaí-PR
E-mail: leomate@uol.com.br